

Editorial

É com muita satisfação que disponibilizamos à comunidade acadêmica e público interessado o v. 26, n. 46, maio/ago. 2013 da Revista Educação Especial. Este periódico vem se tornando uma referência no contexto das produções acadêmicas brasileiras na área. Com circulação em todo o território nacional e também internacional, figura em indexadores internacionais, além da disponibilidade no portal CAPES. Está avaliado pelo Qualis/CAPES 2012 como B2.

Este número apresenta 15 artigos da demanda contínua, a saber:

O artigo intitulado **Sistema de economia de fichas associado ao custo resposta aplicado aos comportamentos de sala de aula de adolescentes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**, de autoria de Agostinho Jorge Assunção Marafão, Eduardo Chaves Cruz e Rosangela Bertelli tem com objetivo avaliar o impacto de um programa de reforçamento positivo, associado ao custo da resposta, sobre o comportamento “fora da tarefa” de dois adolescentes diagnosticados com TDAH. O estudo concluiu que a ação convergente dos princípios de reforçamento positivo e punição negativa leva à resolução de comportamentos disfuncionais de alunos com TDAH em contexto de sala de aula.

A autora Valdelúcia Alves da Costa, no artigo intitulado **Experiências pela Educação – Para quê? Formação e Inclusão na perspectiva da Teoria Crítica** discute as possibilidades de experiências formativas pela educação e sua relação com a inclusão, tendo como referência a Teoria Crítica. A ênfase assenta-se no pensamento de Adorno (2002; 2000), quanto dimensão emancipatória no processo de formação dos professores e em sua atuação na perspectiva da educação inclusiva.

Educação Especial e Inclusiva no ordenamento jurídico brasileiro, de autoria de Erinece Natália Soares de Carvalho identifica divergências entre dispositivos legais em vigor e a necessidade de sua superação, tendo em vista que disciplinam as políticas públicas, determinando suas finalidades, diretrizes e ações. Conclui afirmando que os pressupostos da educação inclusiva e especial no país têm a perspectiva de valorização da diversidade alinhada à evolução dos saberes e da cultura exigindo uma legislação apropriada ao momento histórico. Daí a emergência de superar contradições e conflitos ainda existentes, de modo a realizarem-se, efetivamente, os avanços educacionais esperados para o país.

O artigo intitulado **Amálgama entre o professor inclusivo e o universo da educação física**, de autoria de Calixto Júnior de Souza e Morgana de Fátima Agostini Martins busca compreender os liames entre a formação de professores e o processo de inclusão. Afirma que ao pensar a formação de professores em educação física é necessário considerar todas as nuances que podem levar a exclusão dos alunos com necessidades especiais com o intuito de fortalecer o processo de inclusão com transparência com a diversidade que permeia o ambiente escolar.

Ana Aparecida Machado Barby e Sandra Regina Kirchner Guimarães, no artigo intitulado **Consciência fonológica e aprendizagem da linguagem escrita em crianças com Síndrome de Down nas pesquisas brasileiras** apresenta os resultados da investigação de teses, dissertações e artigos científicos que abordam essa temática no período de 1999 a 2011, disponíveis nas bases de dados Lilacs, Scielo e Banco de teses do Portal Capes. Conclui, entre outros, que pesquisas a respeito desse tema ainda são pouco numerosas e recentes, sobretudo, as que avaliam a aplicação de programas de intervenção.

Famílias de crianças com necessidades educacionais especiais: recursos e necessidades de apoio de autoria de Danielli Silva Gualda, Laura Borges e Fabiana Cia, investigou os recursos e as necessidades dos pais de crianças pré-escolares com necessidades educacionais especiais incluídas.

O artigo intitulado **Uso de sistemas de comunicação suplementar e alternativa na Educação Infantil: percepção do professor**, de autoria de Munique Massaro e Débora Deliberato identificou a percepção do professor a respeito do uso da comunicação suplementar e alternativa durante um programa de intervenção na Educação Infantil. Os resultados indicaram que a professora identificou que esses sistemas podem favorecer as habilidades de expressão dos alunos com deficiência; que esses sistemas podem ser utilizados por crianças na Educação Infantil; e que esses recursos devem estar de acordo com as especificidades dos alunos.

Acessibilidade de um cadeirante em uma instituição pública do ensino superior: rotas e rotinas, de autoria de Rita de Cássia Silveira Cambruzzi identificou e analisou as rotas quanto a acessibilidade no campus de uma instituição pública de ensino superior, de uma pessoa com deficiência física. Constatou-se que há necessidades de alterações físicas para propiciar à acessibilidade com segurança e comodidade. Também a necessidade de estabelecer mecanismos para que a biblioteca comunitária e o restaurante

universitário façam parte da vivência como integrante da comunidade universitária e, também, no exercício de seus direitos constitucionais.

O artigo intitulado **Avaliação do nível de conhecimento dos alunos do ensino médio da cidade de João Pessoa com deficiência visual sobre as grafias Química e Matemática Braille** de autoria de João Batista Moura de Resende Filho, Natália Kellyne Silva Marinho Falcão, Alessandra Marcone Tavares Alves de Figueirêdo e Maria Fernanda Henrique Odebrecht avaliou o nível de conhecimento dos alunos com deficiência visual matriculados no ensino médio na cidade de João Pessoa no que tange a essas grafias. O estudo identificou que as principais dificuldades dos alunos estão relacionadas à grafia química Braille, pois eles desconheciam grande parte dos símbolos e normas e, conseqüentemente, um baixo nível de conhecimento.

Andréa Rizzo dos Santos Boettger, Ana Carla Lourenço e Vera Lucia Messias Fialho Capellini, no artigo intitulado, **O professor da Educação Especial e o processo de ensino-aprendizagem de alunos com autismo** tiveram como objetivo identificar a metodologia de ensino utilizada com adolescentes com autismo na educação especial e verificar em que aspectos essa metodologia auxilia no processo de ensino-aprendizagem desses alunos. Os resultados do estudo demonstram que a professora especializada não utiliza nenhuma metodologia de ensino para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem desses alunos, apesar de existirem algumas metodologias específicas para alunos com autismo, que são empregadas em escolas de educação especial.

Altas Habilidades/Superdotação: abordagem ao longo da vida, de autoria de Juan José Mouriño Mosquera, Claus Dieter Stobäus e Soraia Napoleão Freitas discutem a chamada Abordagem ao Longo da Vida fundamentando as bases empíricas da temática das Altas Habilidades/Superdotação – Ah/SD.

Lydia Cruz Marques e Maria Amélia Almeida verificam, no artigo intitulado **Aplicação de recursos de acessibilidade em informática para alunos com baixa visão**, a aplicabilidade dos recursos de acessibilidade do sistema Windows-XP em alunos com baixa visão em um curso de informática. O estudo constatou que a escolha de acessibilidade para baixa visão frente à diversidade da deficiência visual é tarefa individualizada e que estes recursos presentes no Windows-XP proporcionaram visibilidade nas tarefas propostas.

Representações Sociais dos surdos do curso de graduação em Letras-Libras, de autoria de Simone Saldanha Carneiro Costa e Celeste

Azulay Kelman, analisou as RS dos alunos surdos e profissionais do curso de graduação em Letras-Libras - modalidade à Distância, sobre o aluno surdo. Os resultados mostram a importância da educação bilíngüe para o surdo e que esse modelo de curso os fazem sentir valorizados, capazes e iguais. A educação bilíngüe é capaz de promover mudanças nas RS que os surdos têm sobre si mesmos e sobre sua própria aprendizagem.

As autoras Gardenia de Oliveira Barbosa e Mey de Abreu van Munster, no artigo intitulado **Influência da equoterapia no desenvolvimento psicomotor de pessoas com necessidades especiais** analisaram 15 artigos os quais abordavam evidências quanto aos ganhos em habilidades motoras, devido à intervenção com a utilização do cavalo. Assim, a equoterapia pode ser uma ferramenta eficaz como intervenção nos aspectos psicomotores de pessoas com necessidades especiais.

Mobilizando saberes docentes na educação física escolar: a construção do conhecimento sobre inclusão, de autoria de Victor Julierme Santos da Conceição, Hugo Norberto Krug e Edna Verson investigou como professores buscam conhecimento sobre a inclusão, para atuar com alunos com necessidades educacionais especiais, incluídos nas aulas de educação física em turmas comuns do ensino fundamental. Os resultados apontam que foi somente depois de terem aluno com necessidades educacionais especiais incluído em sua turma é que os professores foram buscar conhecimento sobre inclusão.

Desejando uma proveitosa leitura, agradecemos a confiança dos autores que submeteram seus textos, bem como aos colaboradores desse número.

Maria Inês Naujorks

Editora